



# Amor em estado de erosão

Coletiva explora a instabilidade afetiva através de 16 artistas contemporâneos



Por Affonso Nunes

**A** exposição “Entre o Encontro e o Adeus - Amor Vincit Omnia”, em cartaz na Fábrica Bhering até o próximo dia 28, reúne 16 artistas contemporâneos em uma reflexão sobre os territórios instáveis do afeto. A mostra, apresentada pela Galeria Dobra & Artnova, propõe uma investigação sobre o amor não como sentimento romântico idealizado, mas como força desestabilizadora capaz de dissolver e refazer narrativas estabelecidas.

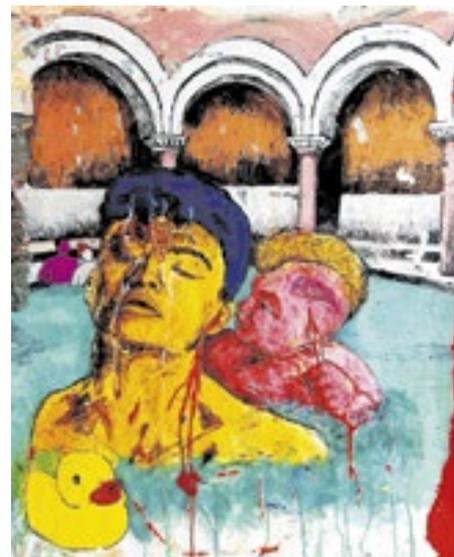
O conceito curatorial parte da máxima virgiliana que inspirou Caravaggio, de que o amor vence tudo (“Amor vincit omnia”), mas a recontextualiza como hipótese contemporânea. Segundo os organizadores, o amor vence tudo precisamente porque nos torna vulneráveis, operando no espaço suspenso entre o nascimento e o desaparecimento dos afetos. Esta abordagem se materializa através de trabalhos que exploram tanto a potência do desejo quanto os

processos de esvaziamento e ausência que caracterizam as relações humanas.

A seleção de artistas inclui nomes como Andrea Penteadó, Bruno Castaing, Carla Carvalhosa, Daniele Castaing, Emília de Gaia, Fátima Vollú, Jac Carrara, Katya Barros, Livia Camacho, Marcelo Rezende, Mônica Moreira, Priscilla Ramos, Ricardo Garcia, Rosângela Gayu, Rose Aguiar e Sandra Gonçalves. Cada um contribui com obras que investigam diferentes aspectos da experiência amorosa, desde a ebulição corporal até os rastros deixados pela memória afetiva.

O projeto expositivo se estrutura em torno do conceito de “tempo do entre” - um intervalo temporal que não se enquadra nas categorias convencionais de passado, presente ou futuro. Este tempo suspenso se manifesta através de pausas, silêncios e camadas sobrepostas que resistem à resolução definitiva. A curadoria explica que este intervalo atravessa toda a exposição como linguagem própria, criando um território onde a intensidade convive com a pausa, o desejo com a ruína.

A proposta curatorial sugere que cada instante de plenitude já carrega em si o germe do seu próprio desaparecimento. Esta perspectiva desafia a visão romântica tradicional do amor como completude, propondo em seu lugar uma compreensão do afeto como experiência fundamentalmente marcada pela falta. Os organizadores defendem que “a parte mais poderosa de nós é, literalmente, um vazio”, invertendo a lógica que associa força à solidez e permanência.



*O amor aparece nas obras da mostra como força que move e fragmenta*



## SERVIÇO

### ENTRE O ENCONTRO E O ADEUS - AMOR VINCIT OMNIA

Até 28/6, de quarta a sexta (12h30 às 17h) e sábado (10h às 18h)

Galeria Dobra & Artnova (Fábrica Bhering - R. Orestes, 28 - 2º piso - Santo Cristo) | Entrada franca